

# O bibliotecário e sua inserção no mercado de trabalho: fatores que contribuem para a troca de profissões

*The librarian and their insertion in the labor market: factors that contribute to the exchange of professions*

**Patrícia Nogueira Rodrigues**

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, ES, Brasil.  
Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vila Velha.  
E-mail: [patricia.d@hotmail.com](mailto:patricia.d@hotmail.com)

**Gracenilda Ribeiro da Silva Lacerda**

Pós-graduada em Gestão em Biblioteca de Escolar pela Faculdade de Estudos Sociais Aplicados de Viana – FESAV, Brasil.  
E-mail: [gracenildars@gmail.com](mailto:gracenildars@gmail.com)

**Leidiane de Jesus Vieira Gomes**

Pós-graduada em Gestão de Biblioteca Escolar pela Faculdade Novo Milênio, Vila Velha, ES, Brasil.  
Bibliotecária do Centro Educacional Primeiro Mundo.  
E-mail: [leydy.del.2005@gmail.com](mailto:leydy.del.2005@gmail.com)

**Marilene Oliveira Rodrigues**

Pós-graduada em Gestão de Biblioteca Escolar pela Faculdade Novo Milênio, Vila Velha, ES, Brasil.  
Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica.  
E-mail: [marileneoliveira27754@gmail.com](mailto:marileneoliveira27754@gmail.com)

**Sandra Maria Souza de Carvalho**

MBA em Biblioteconomia, Faculdade Alfa América, São Paulo, SP, Brasil.  
Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Castelo.  
E-mail: [sandramsc@hotmail.com](mailto:sandramsc@hotmail.com)

## Resumo

Objetivo: Esta pesquisa tem o objetivo de analisar se os bacharéis em Biblioteconomia formados no período de 2009-2019 no Estado do Espírito Santo estão buscando outras graduações para conseguirem se inserir no mercado de trabalho. Metodologia: o caminho metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo que teve como instrumento (ferramenta) de coleta o questionário. Resultados: Como resultado foi possível constatar que apesar de não estarem satisfeitos com o salário, apenas 26% fizeram ou estão fazendo outra graduação, fato que colaborou para que 30% dos entrevistados estivessem em outra área de atuação e recebendo salário maior que a média de um bibliotecário no Estado. Resultado: é necessário a formação continuada, todavia, as vagas que surgem na área de biblioteconomia no Estado são poucas e o salário não é compatível com uma formação de nível superior, desmotivando a inserção desses profissionais na área. Conclusões: De fato, as políticas públicas muito têm que avançar e oportunizar vagas de emprego e salário digno para todos os bibliotecários do Estado do Espírito Santo.

**Palavras-chave:** bibliotecários; mercado de trabalho; biblioteca escolar

## Abstract

Objective: This research aims to analyze whether bachelors in Library Science graduated in the period 2009-2019 in the State of Espírito Santo are seeking other graduations to be able to enter the job market. Methodology: the methodological path adopted was bibliographical research, documental research and field research that had the questionnaire as a collection instrument (tool). Results: As a result, it was possible to verify that despite not being satisfied with the salary, only 26% had or are doing another degree, a fact that contributed to the fact that 30% of the interviewees were in another area of activity and receiving a salary higher than the average of a librarian in the state. Conclusions: In fact, public policies have a long way to go and provide job openings and decent wages for all librarians in the State of Espírito Santo.

**Keywords:** librarians; labor market; school library.

Bibl. Esc. em R., Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, e-188834, 2022.

DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2022.188834

## 1. Introdução

A carência no mercado de trabalho na área de Biblioteconomia reflete em parte a visão da sociedade a seu respeito. A nomenclatura do nome da profissão (bibliotecário) de acordo com o dicionário vincula o profissional à biblioteca, o que contribui com a escassez de oportunidades na área. Embora a atuação do bibliotecário esteja cada vez menos limitada às bibliotecas, cuja tecnologia vem ampliando o mercado de trabalho e que deve ser ferramenta básica de trabalho (VASCONCELLOS FILHO, 2019).

Com a explosão informacional e principalmente nos últimos anos com a facilidade de acesso às redes sociais o profissional bibliotecário ampliou ainda mais suas possibilidades no mercado de trabalho, pois com a característica de agregar dados, documentos e informações e podendo disponibilizar nas mídias sociais, como *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e *Instagram* entre outras (YAMASHITA; CASSARES; VALENCIA, 2012, grifo nosso) que facilitou e ampliou o compartilhamento de informações.

Entretanto, muitos são os questionamentos levantados pelos bacharéis em Biblioteconomia do Estado do Espírito Santo acerca da escassez de oportunidades de trabalho na área, uma vez que mesmo que a sociedade e o próprio profissional associam o nome da profissão a atividades relacionadas às bibliotecas, conforme citado anteriormente, temos a Lei nº 12.244/2010, que trata da Universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País e a Resolução 220/2020. Embora as Leis mencionadas não sejam o objeto de estudo desta pesquisa, nos sinaliza alguns entendimentos, e o não cumprimento dela reflete muito nessa ausência de campo de trabalho para os bibliotecários.

De acordo com a CBO 2612-05 (BRASIL, c2020), o bibliotecário trabalha em bibliotecas, centros de documentação e informação, na administração pública, e nas mais variadas atividades do comércio, indústrias e serviços e na área da educação. A informação relevante faz parte da formação do sujeito, em todas as esferas da vida, logo a disseminação seja de modo físico ou virtual, e esse trabalho é feito pelo bibliotecário (SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014).

Portanto, a pesquisa em curso busca analisar se os bibliotecários decidiram fazer outro curso superior depois de formado em Biblioteconomia. Como público-alvo delimitamos os bibliotecários do Estado do Espírito Santo – ES, que colaram grau na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, entre os anos de 2009-2019. A partir desta análise procuramos entender

as relações de aproximação e distanciamentos existentes entre a formação do bibliotecário e o mercado de trabalho no Estado do ES, e assim provocamos uma reflexão sobre os fatores que contribuíram com a decisão de o profissional buscar uma nova graduação para trocar de profissão.

Mediante ao quadro pandêmico vivenciado pelo mundo, e que afetou o Brasil no início de 2020, a categoria de bibliotecários, assim como outras tantas, enfrentou um cenário que apesar de turbulento, culminou em um divisor de águas, pois muitas formas de trabalhar precisaram ser recriadas para atender a demanda do trabalho remoto imposto à maioria dos trabalhadores para poderem de alguma forma executarem suas atribuições.

Além do exposto acima, com o trabalho remoto, os bibliotecários acabaram vivenciando na íntegra o que eles têm ouvido ao longo da história da Biblioteconomia pós-moderna, a tão temida substituição das fontes de informação no formato físico pelo formato digital, mas sem, contudo, vivenciarem a tragédia da “profecia” - que dizia que com a transição das fontes impressas para as fontes digitais os profissionais da área vivenciariam o fim da profissão.

Como afirma Anna (2014, p. 2 apud ASSIS, 2018, p. 14)

O aparecimento de uma nova modalidade de biblioteca, a biblioteca digital, originada a partir dos novos suportes que registram a informação, provocou na sociedade conclusões radicais e um tanto precipitadas ao prever o fim da profissão bibliotecária. Em virtude do surgimento dos suportes eletrônicos e sua disponibilização no ambiente virtual, constantemente se constata especulações acerca do término da sociedade do papel, iniciada a partir da invenção de Gutemberg, no século XV.

O que aconteceu de fato - foi o que os mais otimistas acreditavam, que o bibliotecário adaptaria os seus afazeres à nova realidade, pois o objeto de trabalho do bibliotecário é a informação, e não necessariamente a fonte na qual ela é disponibilizada.

Conforme descreve Assis (2018, p. 18):

O papel do Bibliotecário na sociedade está se alterando devido às novas tecnologias de informação e comunicação. Novas formas de trabalhar surgiram porque novas ferramentas foram criadas para o controle, organização e disseminação da informação. O profissional não está mais limitado ao espaço físico da biblioteca; agora ele trabalha com vários suportes em que a informação está registrada, onde o usuário passa a ser o foco principal e não mais o acervo, ao mesmo tempo que a disseminação passa a ter mais importância que a preservação da informação.

Em suma, o caminho metodológico adotado constitui-se de três momentos trabalhados concomitantemente: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo que teve como instrumento (ferramenta) de coleta o questionário. O ponto de partida é o levantamento bibliográfico de estudos e pesquisas sobre o objeto de estudo.

## 2. Fundamentação teórica

Ao analisar o campo de atuação do profissional bibliotecário na sociedade da informação, se faz necessário discorrer alguns fatos ligados aos estigmas que a profissão sofreu ao longo de sua história. A visão que se tinha da profissão do bibliotecário era de que ele servia apenas para guardar e emprestar livros. E essa ideia foi se difundindo ao longo da história da Biblioteconomia.

Sob influência francesa, o primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil em 1915. “[...] tinha o objetivo de formar um profissional com perfil humanista, erudito, conservador e guardião dos livros para suprir a própria falta de recursos humanos” (RUBI; EUCLIDES; SANTOS, 2006, p. 80).

As mudanças no currículo do curso de Biblioteconomia foram sendo percebidas nas décadas de 70 e 80, e desde então vem mudando os aspectos do curso e dos profissionais.

Dessa forma, visando contribuir para a formação de bibliotecários para atender as demandas da sociedade, seguindo as diretrizes do Governo Federal, a UFES além de oferecer o curso presencial, abriu em 2020 o curso de Biblioteconomia no formato EaD distribuídos em 18 polos, entre os 78 municípios do Estado.

Diante das possibilidades na sociedade moderna, o campo de atuação para o profissional bibliotecário é um campo com inúmeras possibilidades. No entanto, apenas a formação acadêmica em si só, impossibilita que este profissional possa se inserir neste mercado de trabalho extremamente competitivo na contemporaneidade.

Partridge, Menzies e Munro (2010), ressaltam que o papel dos bibliotecários na atualidade não se restringe apenas à oferta de livros e informações, mas sobretudo à capacidade de oferecer meios para que haja interação e participação entre pessoas, sendo o mediador da informação. Ele precisa ser mais proativo e integrado (ASSIS, 2018), assim as bibliotecas assumem um papel dinâmico em função da evolução tecnológica dos dias atuais.

O bibliotecário é o profissional que pode exercer funções técnicas ou administrativas em uma biblioteca e tem como responsabilidades gerir, organizar, conservar e garantir o seu bom funcionamento e o atendimento adequado ao usuário, e com remoção de barreiras de comunicação geográficas o aumento de efetividade e eficiência, produtividade e criatividade são fatores essenciais para esse novo perfil de profissional (SOUZA, 2018).

Conforme reporta Brasil (c2020, p. 2), os profissionais da informação podem trabalhar em múltiplas possibilidades: em bibliotecas, centros de informação, centros de documentação, redes, sistemas de informação e prestar serviços de assessoria e consultoria. Eles devem desenvolver estudos, pesquisas e ações educativas, difundindo assim a cultura. Necessitam evidenciar pró-atividade, criatividade, raciocínio lógico, competência de “concentração, de análise e síntese; capacidade empreendedora, de comunicação e de negociação; conhecimento de outros idiomas; senso de organização, e o agir com ética, manter-se atualizado, liderar equipes e trabalhar em equipe e em rede”.

Em 2010 com a Lei 12.244/2010 sancionada, deveria ser a oportunidade para que todos os municípios e Estados começassem a se adequar e contratassem bibliotecários. De acordo com pesquisa realizada, de 2010 a 2015, em um período de geração empregos, foi caracterizada por vários concursos públicos, que é garantia de estabilidade empregatícia e financeira (SALES et al., 2016, não paginado apud PENA; CRIVELLARI, 2021, p. 131).

Em suma, o bibliotecário deve estar atento às tendências que ocorrem na área da informação e na sua área propriamente dita, de modo que eventuais mudanças e transformações sejam implementadas, tão logo sejam identificadas. Essas tendências podem decorrer, por exemplo, da necessidade de desenvolver produtos e serviços em face do crescimento da literatura em escala exponencial; crescimento este, aliás, intensamente influenciado pelas atualizações constantes que ocorrem nos diversos campos do saber. A *American Association of Law Libraries - AALL*, por exemplo, incita o desenvolvimento de determinadas competências fundamentais à atuação profissional proficiente, tais como:

- Estar atentos às **fontes de informação**, independentemente de seu suporte;
  - Saber avaliar as vantagens e desvantagens de várias **fontes de informação**;
  - Ser capaz de organizar a informação para que possa ser localizada e utilizada, independentemente de seu suporte;
  - Ter proficiência no uso das **fontes de informação** [...]
- (AMERICAN... apud PASSOS; BARROS, 2009, p. 106, grifo nosso).

Isto significa dizer que a tônica do discurso da AALL parece valorizar as competências do bibliotecário ao lidar com fontes de informação cujos formatos se apresentem tanto no contexto tradicional como no contexto digital.

Com base no exposto acima vale referendar as ideias de Tranches e Paletta (2017), que com as grandes transformações tecnológicas, impactando a gestão da informação, o bibliotecário precisa ter competências para lidar com os formatos de informação que lhe são apresentados. Essas demandas trazem reflexões dirigidas ao perfil desejável ao bibliotecário

constituído por competências pessoais e profissionais. Conforme se verifica vários aspectos abordados até agora, corrobora-se a partir das características que integram a lista seguinte:

- Ter conhecimento relativo ao tratamento, controle, organização, recuperação e disseminação da informação;
  - Definir o perfil do usuário;
  - Selecionar e adquirir fonte de informação;
  - Definir entradas para pessoas físicas, jurídicas ou instituições;
  - Fazer descartes necessários;
  - Ter sempre condições de fornecer informação pontual e personalizada;
  - Interagir com o ambiente interno e externo (técnicos e pesquisadores);
  - Ter conhecimento da empresa e domínio das redes de informação;
  - Adaptar-se às mudanças;
  - Ser criativo;
  - Ter iniciativa;
  - Procurar atualização constante e constante aprimoramento
- (TOMAEL, 2000 apud PILATI, 2011, p. 5)

O mundo globalizado e a evolução das tecnologias – TICs, faz com que o mercado de trabalho busque constantemente por profissionais cada vez mais qualificados. A formação continuada é um dos pré-requisitos para os bacharéis em Biblioteconomia, inserirem-se neste mercado e se manterem de acordo com as exigências. Entretanto, de acordo com a pesquisa 44,1% dos pesquisados não buscaram nenhuma qualificação em nível *stricto sensu* ou *lato sensu*.

Dentro desse aspecto, os estudos sobre mercado são necessários, para fornecer ou se ter uma dimensão exata das exigências desse mercado em constante evolução, acompanhando as demandas do setor político, econômico e social.

Conforme afirma Faria, Walter e Baptista (2017), com as transformações tecnológicas e com os conflitos de imagem profissional, estereótipos ultrapassados e de inúmeras transformações em todos os setores da vida humana, o mercado de trabalho para o bibliotecário também mudou. Com a possibilidade de processar, armazenar, recuperar e comunicar informação em qualquer formato o bibliotecário continua com seu papel a cumprir, entretanto, em novo formato (SILVA; CUNHA, 2002 apud FARIA; WALTER; BAPTISTA, 2017).

Com a tecnologia, de uma maneira ou de outra, o dinamismo, o espírito de iniciativa, espírito criativo, estar aberto a mudanças, a busca pelo aprendizado contínuo, dentre outros, são algumas das competências pessoais que fazem a diferença ao serem conjugadas com as competências relacionadas ao perfil desejável do bibliotecário.

Diferente do que se pensava com os primeiros cursos oferecidos no Brasil. Hoje existe um leque de oportunidades para atuação do bibliotecário, em vários segmentos institucionais.

Além disso, este profissional pode atuar também com consultoria, *freelancer* e outros como mostra o Colegiado de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2013):

- Documentação e informação;
- Comunicação e informação;
- Cultura e lazer;
- Ensino de Biblioteconomia;
- Pesquisa;
- Tecnologia da informação;
- Planejamento e informação;
- Política e informação.

No decorrer da graduação em biblioteconomia o profissional bibliotecário é apresentado a um leque de possibilidades dentro da profissão, e isto faz com que ele sonhe com um mundo de oportunidades. No entanto, com o término da graduação aqui no Estado do Espírito Santo o bibliotecário se depara com um mercado de trabalho escasso.

A Lei 12.244/2010 venceu em 2020, exatamente no ano em que essa pesquisa se iniciou, todavia, a referida Lei está longe de ser cumprida em sua totalidade. De fato, muitas mudanças precisam haver. Uma vez que não têm profissionais suficientes para suprir todas as demandas das instituições do país, todavia a criação do curso de Biblioteconomia em EaD em todo o país pode suprir essa falta, assim como estrutura física adequada e acervo que atenda conforme a quantidade de alunos em cada unidade escolar. Tão pouco no Estado do Espírito Santo, dos 78 municípios, somente três respeitam a lei e tem feito diferença na rede de ensino.

Não somente as prefeituras, a rede estadual de ensino com mais de 400 escolas não tem o profissional em nenhuma de suas escolas, somente na Secretaria de Educação (SEDU) para atender as escolas de toda a rede, dando treinamento para pessoas que não são graduadas em biblioteconomia e que estão em desconformidade com a lei. Conforme descreve Pereira, Rodrigues Sobrinho e Girelli (2019, p. 4) na tabela 1, com as 4 cidades da Grande Vitória e a situação das bibliotecas.

Tabela 1 – Municípios pesquisados

Município	Quantidade de escolas	Quantidade de bibliotecas	Bibliotecário
Cariacica	58	49	27
Serra	-	-	-
Vila Velha	58	58	48
Vitória	53	50	50

Fonte: Secretaria de educação (2019) apud Pereira, Rodrigues Sobrinho e Girelli (2019)

### 3. Método de pesquisa

A pesquisa de campo teve como foco os bibliotecários que se formaram de 2009 a 2019 na UFES, no qual responderam um questionário com 20 perguntas com questões abertas e fechadas. Além do *link* do questionário enviado pelo *Google* formulário via *WhatsApp* para os grupos de bibliotecários, concomitante enviamos e-mail para a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) UFES para saber a quantidade de formados e para o Conselho Regional de Biblioteconomia Região 6 - CRB6, que atende os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo para apresentar a quantidade de bibliotecários que pediram seu registro nesse período.

De acordo com a Prograd, nesse período da pesquisa 433 pessoas formaram em biblioteconomia. Entretanto, conforme informações do CRB6, somente 274 bibliotecários pediram seu registro, contudo desde a criação do curso na UFES tem 514 registros, tendo em vista que o curso de Biblioteconomia na UFES foi criado em 1980, tendo 41 anos de existência no Estado. Visto que para exercer a profissão de bibliotecário precisa ser registrado no Conselho de Classe esse número de inscritos é muito pequeno como mostra a tabela 2.



Tabela 2 – Bibliotecários formados x bibliotecários registrados

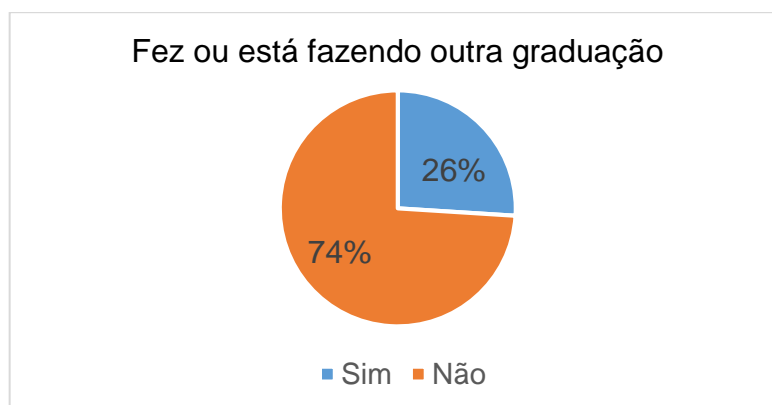
<b>Bibliotecários formados (2009 – 2019) 10 anos</b>	<b>Bibliotecários registrados no CRB6 (2009 – 2019) 10 anos</b>	<b>Bibliotecários registrados no CRB6 (migração do CRB12) (1980 – 2008) 28 anos</b>
433	274	240

Fonte: Prograd; CRB6 (2020)

#### 4. Resultados

Se atualizar é necessário em qualquer profissão, entretanto, ao examinando os dados percebemos a quantidade de bibliotecários que fizeram ou estão fazendo outra graduação, como mostra o gráfico 1.

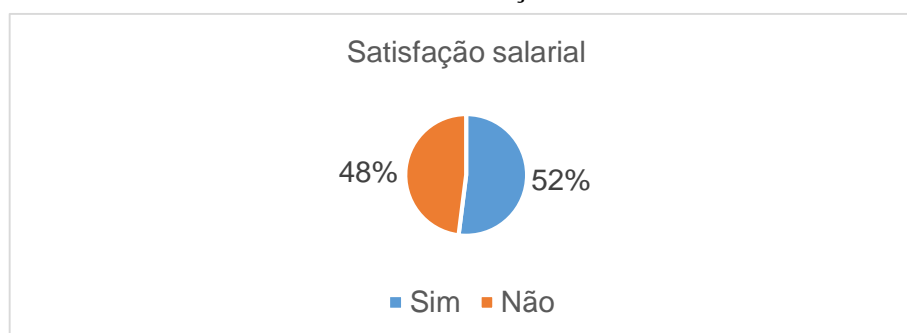
Gráfico 1 – Outra formação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Mesmo que no currículo tenha formação continuada, as oportunidades quando surgem são poucas e o salário não é compatível com a formação de nível superior, logo a escolha por fazer outra graduação é um dos motivos, como mostra o gráfico 2.

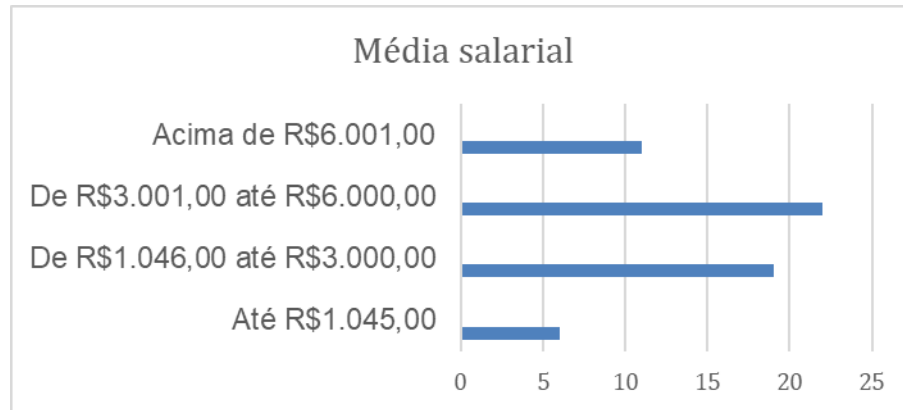
Gráfico 2 – Satisfação salarial



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ainda de acordo com o salário dos 188 bibliotecários pesquisados 58 estão trabalhando em outra área, e quando perguntados sobre o salário está acima da média de um bibliotecário no ES, como mostra o gráfico 3.

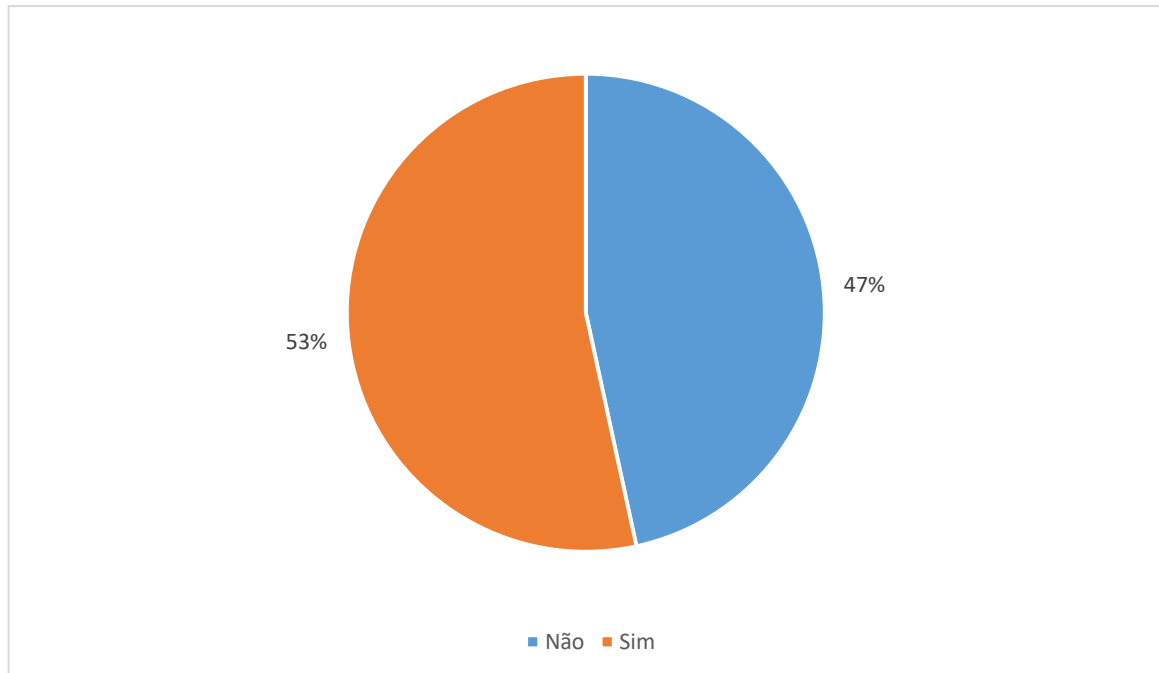
Gráfico 3 – Média de salário na outra área de atuação



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao serem indagados se pensam em mudar de profissão, mais da metade respondeu que sim, como mostra o gráfico 4.

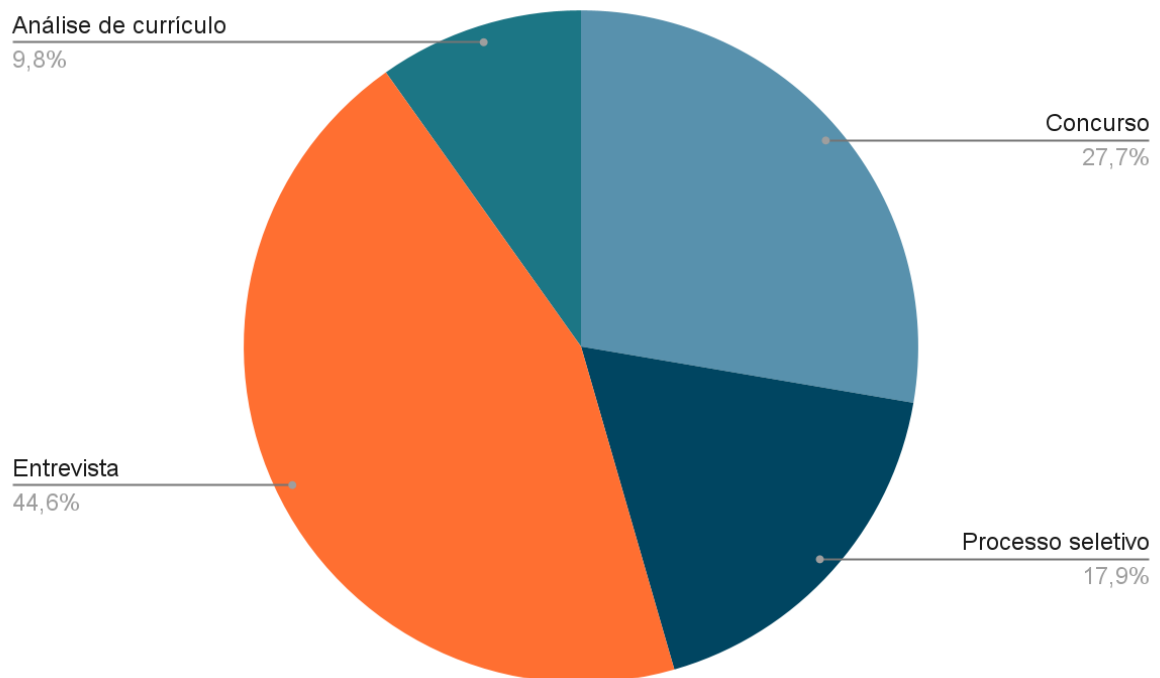
Gráfico 4 – Mudança de profissão



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A forma de ingresso na instituição pode ocorrer por diversos meios, destacamos os com maior incidência, como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 – Ingresso na instituição



Tendo em vista que os entrevistados têm idade entre 27 e 34 anos e uma carreira extensa, a falta de oportunidade ou o baixo salário pode influenciar nessa mudança de profissão e a falta de pessoas qualificadas para exercer a função, tendo em vista a implantação da lei 12.244/2010 apesar de lenta pode abrir muitas portas de emprego.

## 5. Considerações finais

Diante do exposto, foi possível verificar por meio da pesquisa que os bibliotecários estão divididos na questão salarial da categoria, 30% dos bibliotecários que responderam estão trabalhando em outra área e recebem salário maior que a média de um bibliotecário no Estado. Mais de 1/3 já fez ou está fazendo outra graduação, embora 44,1% não fez nenhuma especialização desde sua graduação, dificultando sua inserção no mercado de trabalho ou melhoria salarial. Entretanto, em muitas oportunidades ter uma especialização não garante nenhum ganho salarial a mais. Diante da desvalorização da categoria e busca de novas oportunidades por vezes em outras áreas também devemos nos qualificar e nas oportunidades que surgem oferecer um serviço de qualidade. De fato as políticas públicas muito tem que avançar para que os que estão inseridos no mercado de trabalho tenham oportunidades e venham a se qualificar, e que os bibliotecários, tais profissionais conhecidos tradicionalmente pela

capacidade em gerenciar acervos bibliográficos, para manterem-se atrativos para o mercado de trabalho e alcançar o sucesso profissional, necessitam distinguir-se pela versatilidade, criatividade, serem inovadores, capazes de atuar em novas ambiências e em novos suportes, além de saber comunicarem com eficiência e perceber oportunidades em novos contextos de múltiplas formas.

## Referências

ASSIS, Tainá Batista de. Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado. *In*: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: IPEA, 2018. Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=32855&Itemid=433](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32855&Itemid=433). Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 10 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília: CFB, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-220-de-13-de-maio-de-2020-257195905>. Acesso em: 5 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Classificação brasileira de ocupações: CBO 2612-05, c2020**. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261205-bibliotecario>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FARIA, Ana Carolina Cintra; WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A inserção do bibliotecário no mercado de trabalho sob a óptica dos fatores de influência. **RICI: R.Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 132-153, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89411>. Acesso em: 8 set. 2022.

FONSECA, Fábio José Lobo da; FONSECA, Fernanda Maria Lobo da; FONSECA, Nádia Lobo da. Ruptura de paradigmas biblioteconômicos, autoformação e mercado de trabalho: estudo de caso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 207-223, jan./dez. 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/427/542>. Acesso em: 27 jul. 2020.

PARTRIDGE, Helen L.; MENZIES, Victoria; MUNRO, Carrie. The contemporary librarian: skills, knowledge and attributes required in a world of emerging technologies. **Library & Information Science Research**, v. 32, n. 4, p. 265-271, 2010. Disponível em: [https://www.academia.edu/5574734/The\\_contemporary\\_librarian\\_Skills\\_knowledge\\_and\\_attributes\\_required\\_in\\_a\\_world\\_of\\_emerging\\_technologies](https://www.academia.edu/5574734/The_contemporary_librarian_Skills_knowledge_and_attributes_required_in_a_world_of_emerging_technologies). Acesso em: 02 jul. 2021.

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação para pesquisa em Direito**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

PENA, André Souza.; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. Mercado de trabalho dos bibliotecários, arquivistas e museólogos: uma análise a partir dos dados do CAGED. **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 6, n. especial, maio 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/62653/196894>. Acesso em: 8 set. 2022.

PEREIRA, Gleice; RODRIGUES SOBRINHO, Patrícia Nogueira; GIRELLI, Ricardo Teixeira. As ações de implantação da lei nº 12.244/2010 nos municípios da grande Vitória/ES. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: CBBB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2021>. Acesso em: 07 set. 2020.

PILATI, Irlete. Sistema de informação em escritório jurídico: relato de experiência. **E-gov**, 2011. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/sistema-de-informa%C3%A7%C3%A3o-em-escri%C3%B3rio-jur%C3%ADdico-relato-de-experi%C3%Aancia>. Acesso em: 10 abr. 2021.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p.79-89, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95596>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279>. Acesso em: 27 jul. 2020.

SOUZA, Katyusha Madureira Loures de. Mercado de trabalho do bibliotecário do século XXI. *In*: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: IPEA, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8678/1/Mercado%20de%20trabalho.pdf>. Acesso em: 3 set. 2021.

TRINCHES, Marcos César; PALETTA, Francisco Carlos. Análise das demandas do mercado de trabalho do profissional bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1049/955>. Acesso em: 8 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Biblioteconomia**. 2013. Disponível em: <http://www.biblioteconomia.ufes.br/areas-de-atuacao>. Acesso em: 27 jul. 2020.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119521>. Acesso em: 20 set. 2021.

VASCONCELLOS FILHO, Maurício Chatel. O mercado de trabalho na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no século XXI: nova versão. **Memória e**

**Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/71/55>. Acesso em: 20 set. 2021.

YAMASHITA, D. S.; CASSARES, N. C.; VALENCIA, M. C. P. Capacitação do bibliotecário no uso das redes sociais e colaborativas na disseminação da informação. **CRB8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9819>. Acesso em 20 set. 2021.

Artigo submetido em: 29 jul. 2021

Artigo aceito em: 10 nov. 2022